

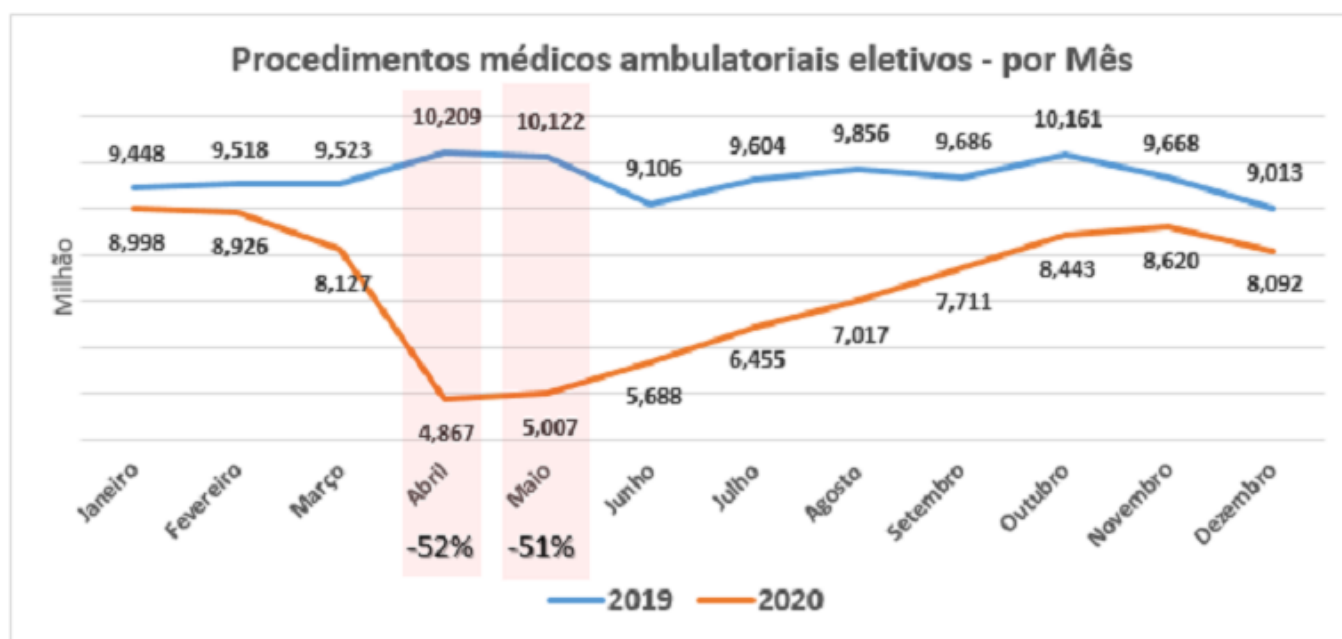
Pandemia derruba quase 30 milhões de procedimentos médicos em ambulatorios do SUS

As restrições de acesso aos hospitais, o contingenciamento de leitos para o tratamento da covid-19 e o medo de pacientes em procurar ajuda médica em função da pandemia provocaram queda de 27 milhões de exames, cirurgias e outros procedimentos eletivos - não programados ou que não são considerados de urgência e emergência. É o que mostra um novo levantamento do Conselho Federal de Medicina (CFM), que tem analisado os efeitos da crise sanitária instalada no Brasil desde março do ano passado.

Ao comparar o volume de atendimentos médicos registrados no Sistema de Informações Ambulatoriais do Sistema Único de Saúde (SIA-SUS) e realizados entre março (primeiro mês da pandemia no Brasil) e dezembro de 2020 com o mesmo período do ano anterior, o CFM constatou a redução de pelo menos 16 milhões de exames com finalidade diagnóstica, 8 milhões de procedimentos clínicos, 1,2 milhão de pequenas cirurgias e 210 mil transplantes de órgãos, tecidos e células.

“Uma das medidas de enfrentamento à covid-19, de reconhecimento nacional e internacional, foi a suspensão de procedimentos eletivos com o intuito de preservar equipamentos de proteção individual, preservar leitos e evitar o colapso do SUS e conseqüente desassistência a pacientes infectados pelo novo coronavírus”, lembra Mauro Ribeiro, presidente do CFM. O desafio agora, avalia, é “preparar o Brasil para a retomada segura desses atendimentos”.

O impacto negativo nos atendimentos médicos nos ambulatorios da rede pública foi mais drástico durante os dois primeiros meses após a decretação de calamidade pública. Em abril e maio do ano passado, a pandemia baixou pela metade os atendimentos eletivos oferecidos pelas mais diversas especialidades médicas.



Mais afetados - Os procedimentos realizados por oftalmologistas, sobretudo consultas e exames de mapeamento de retina e aferição da pressão intraocular (tonometria), caíram de 18,5 milhões em 2019 (março a dezembro) para 12,2 milhões. Um déficit de pelo menos 6,3 milhões (-34%) entre os períodos analisados.

No ranking das áreas médicas mais acometidas (o SIA-SUS não utiliza a nomenclatura médica, mas a Classificação Brasileira de Ocupações), além da oftalmologia estão a radiologia, com redução de 5,4 milhões de procedimentos; a clínica médica (-2,8 milhões); e a radioterapia (-2,6 milhões).

Também figuram entre as dez áreas mais afetadas a anatomopatologia (-2 milhões); cardiologia (-992,6 mil); medicina laboratorial (-973,5 mil); citopatologia (698,7 mil), neurologia (-535,8 mil); e ginecologia e obstetrícia (-534,3 mil).

imagem2.png

De modo geral, a consulta médica em Atenção Especializada foi o procedimento ambulatorial mais afetado pela pandemia: baixou de 8,3 milhões para 5,6 milhões – redução de 2,6 milhões de acolhimentos (-32%). Em segundo lugar na lista dos dez procedimentos com maior queda absoluta está a tonometria: quase 2 milhões de exames a menos.

10 Procedimentos com maior queda absoluta	2019 (mar-dez)	2020 (mar-dez)	Variação	Variação (%)
Consulta médica em Atenção Especializada	8.240.563	5.614.903	- 2.625.660	-32%
Tonometria	4.849.881	2.853.482	- 1.996.399	-41%
Atendimento médico em Unidade de Pronto Atendimento	4.649.090	2.539.505	- 2.109.585	-45%
Mapeamento de retina	3.259.496	1.970.520	- 1.288.976	-40%
Mamografia bilateral para rastreamento	3.220.949	1.667.045	- 1.553.904	-48%
Exame anatomo-patológico para congelamento / parafina por peça cirúrgica ou por biopsia	2.185.506	1.508.250	- 677.256	-31%
Atendimento individual de paciente em Centro de Atenção Psicossocial (CAPs)	1.423.239	1.316.375	- 106.864	-8%
Ultrassonografia obstétrica	1.455.478	1.225.550	- 229.928	-16%
Ultrassonografia de abdômen total	2.059.345	1.217.077	- 842.268	-41%
Exame citopatológico cérvico vaginal / microflora-rastreamento	2.282.264	1.107.951	- 1.174.313	-51%

Fonte: Ministério da Saúde - Sistema de Informações Ambulatoriais do SUS (SIA/SUS)

Em termos percentuais, o impacto mais significativo foi observado nos exames de gasometria, muito utilizado para medir o pH e as quantidades de oxigênio e dióxido de carbono no sangue. Estes sofreram queda de 95% (-33,5 mil). Os atendimentos médicos em grupos de pacientes em Centros de Atenção Psicossocial também aparecem entre os procedimentos com maior queda percentual nos ambulatorios: 84%, com impacto negativo em aproximadamente 78 mil atendimentos.

Exames preventivos contra o câncer, por exemplo, também estão entre os que sofreram significativa queda no período. A mamografia bilateral para rastreamento, exame realizado nas duas mamas e muitas vezes vital para a descoberta precoce de um câncer de mama, passou de 3,2 milhões, entre março e dezembro de 2019, para 1,7 milhão no mesmo período de 2020.

O exame citopatológico cérvico-vaginal, o Papanicolau, muito importante para o rastreamento de câncer de colo uterino, caiu pela metade na pandemia, passando de 2,3 milhões para 1,1 milhão.

Procedimento	2019	2020	Variação	Variação (%)
Gasometria	35.358	1.840	-33.518	-95%
Atendimento em grupo de paciente em Centro de Atenção Psicossocial	92.993	14.704	-78.289	-84%
Fototerapia com fotossensibilização (por sessão)	67.045	12.112	-54.933	-82%
Fulguração / cauterização química de lesões cutâneas	54.541	10.032	-44.509	-82%
Atendimento clínico para indicação, fornecimento e inserção do dispositivo intra-uterino (DIU)	40.144	8.129	-32.015	-80%
consulta para acompanhamento de crescimento e desenvolvimento (puericultura)	14.859	3.305	-11.554	-78%
Excisão e sutura de linfangioma / nevus	15.624	3.631	-11.993	-77%
Tratamento intensivo de paciente em reabilitação física (2 turnos paciente-dia - 20 atendimentos-mês)	10.757	2.654	-8.103	-75%
Acolhimento com classificação de risco	321.674	87.180	-234.494	-73%
Prova de função pulmonar simples	11.882	3.546	-8.336	-70%

Fonte: Ministério da Saúde - Sistema de Informações Ambulatoriais do SUS (SIA/SUS)

Norte a Sul - De acordo com o levantamento do CFM, a redução nos procedimentos ambulatoriais - aqueles que não exigem a permanência do paciente na unidade de saúde por mais de 24 horas - afetou todas as Regiões do País. Em quantidade absoluta, o impacto foi mais significativo São Paulo e Minas Gerais, com 5,7 milhões (redução de 24%) e 4 milhões (-31%) a menos, respectivamente.

Em termos percentuais, a diminuição mais sensível aconteceu em Alagoas e no Piauí, que aparecem com queda de 47% e 45%, respectivamente. Na contramão da tendência nacional, Distrito Federal e Amapá tiveram aumento no período: 65,6 mil (10%) e 28,7 mil (33%) procedimentos a mais.

PROCEDIMENTOS MÉDICOS AMBULATORIAIS ELETIVOS NO SUS - BRASIL

Região / UF	2019	2020	Varição	Varição (%)
Região Norte	4.700.205	3.702.330	- 997.875	-21%
.. Rondônia	480.208	408.545	- 71.663	-15%
.. Acre	162.998	107.169	- 55.829	-34%
.. Amazonas	1.034.729	641.213	- 393.516	-38%
.. Roraima	120.077	81.583	- 38.494	-32%
.. Pará	2.468.450	2.052.696	- 415.754	-17%
.. Amapá	87.385	116.103	28.718	33%
.. Tocantins	346.358	295.021	- 51.337	-15%
Região Nordeste	20.325.035	14.041.228	- 6.283.807	-31%
.. Maranhão	1.620.506	1.235.573	- 384.933	-24%
.. Piauí	1.297.254	708.701	- 588.553	-45%
.. Ceará	2.406.761	1.902.487	- 504.274	-21%
.. Rio Grande do Norte	1.333.970	985.909	- 348.061	-26%
.. Paraíba	1.400.898	950.741	- 450.157	-32%
.. Pernambuco	4.316.316	2.966.305	- 1.350.011	-31%
.. Alagoas	1.675.627	893.438	- 782.189	-47%
.. Sergipe	839.838	549.784	- 290.054	-35%
.. Bahia	5.433.865	3.848.290	- 1.585.575	-29%
Região Sudeste	46.526.801	33.842.055	- 12.684.746	-27%
.. Minas Gerais	12.976.977	8.910.984	- 4.065.993	-31%
.. Espírito Santo	1.371.370	880.627	- 490.743	-36%
.. Rio de Janeiro	8.103.978	5.699.333	- 2.404.645	-30%
.. São Paulo	24.074.476	18.351.111	- 5.723.365	-24%
Região Sul	19.366.423	13.679.206	- 5.687.217	-29%
.. Paraná	7.740.458	5.065.199	- 2.675.259	-35%
.. Santa Catarina	3.737.909	2.857.642	- 880.267	-24%
.. Rio Grande do Sul	7.888.056	5.756.365	- 2.131.691	-27%
Região Centro-Oeste	6.029.766	4.761.911	- 1.267.855	-21%
.. Mato Grosso do Sul	2.301.474	1.492.251	- 809.223	-35%
.. Mato Grosso	914.749	830.360	- 84.389	-9%
.. Goiás	2.147.037	1.707.161	- 439.876	-20%
.. Distrito Federal	666.506	732.139	65.633	10%
Total	96.948.230	70.026.730	- 26.921.500	-28%

Fonte: Ministério da Saúde - Sistema de Informações Ambulatoriais do SUS (SIA/SUS)

SUS tem quase 3 milhões de cirurgias eletivas suspensas

O Brasil deixou de realizar ou adiou pelo menos 2,8 milhões de cirurgias eletivas em 2020, em função da pandemia. De acordo com o Conselho Federal de Medicina (CFM), procedimentos simples como a cirurgia de catarata, hérnia, vesícula, varizes e postectomia estão entre os mais afetados. Assim como aconteceu com os procedimentos ambulatoriais, a redução no volume de cirurgias, hospitalares ou ambulatoriais, também afetou todas as Regiões do País.

A expectativa do CFM é de que os dados ajudem os gestores de saúde a traçarem suas estratégias para retoma os atendimentos de forma segura. Entre março e dezembro de 2020, o Sistema Único de Saúde realizou cerca de 4,6 milhões de cirurgias eletivas, quase 3 milhões (38%) abaixo dos 7,5 milhões acumulados no mesmo período do ano anterior.

Os resultados mostram que houve redução de aproximadamente 1 milhão de cirurgias relacionadas a pequenas cirurgias de pele, tecido subcutâneo e mucosa e 418 mil cirurgias do aparelho da visão, além de impacto significativo em procedimentos ligados ao aparelho digestivo (-276 mil), geniturinário (-211 mil), entre outros.

Em quantidade absoluta, o impacto foi mais sensível em São Paulo e Minas Gerais, com 673,9 mil (redução de 31%) e 263 mil (-38%) a menos, respectivamente. Em termos percentuais, a diminuição foi mais significativa no Acre e Rondônia, com queda de 58% e 51%, respectivamente. Na contramão da tendência nacional, o Amapá teve aumento no período, de 6,3 mil (115%) procedimentos a mais.

Tipo de Cirurgia	2019 (mar-dez)	2020 (mar-dez)	Varição	Varição (%)
Pequenas cirurgias e cirurgias de pele, tecido subcutâneo e mucosa	3.460.720	2.377.305	- 1.083.415	-31%
Cirurgia do aparelho da visão	1.082.006	663.326	- 418.680	-39%
Cirurgia do aparelho digestivo, órgãos anexos e parede abdominal	481.785	205.176	- 276.609	-57%
Cirurgia do aparelho geniturinário	391.431	180.277	- 211.154	-54%
Anestesiologia	474.394	268.154	- 206.240	-43%
Cirurgia das vias aéreas superiores, da face, da cabeça e do pescoço	254.759	123.655	- 131.104	-51%
Bucomaxilofacial	196.583	70.150	- 126.433	-64%
Cirurgia do sistema osteomuscular	302.098	175.677	- 126.421	-42%
Outras cirurgias	231.293	154.578	- 76.715	-33%
Cirurgia do aparelho circulatório	149.941	79.008	- 70.933	-47%
Cirurgia do sistema nervoso central e periférico	72.896	32.801	- 40.095	-55%
Cirurgia reparadora	82.549	60.088	- 22.461	-27%
Cirurgia em oncologia	108.634	89.077	- 19.557	-18%
Cirurgia de mama	25.278	11.861	- 13.417	-53%
Cirurgia de glândulas endócrinas	9.518	3.912	- 5.606	-59%
Cirurgia torácica	11.029	7.888	- 3.141	-28%
Cirurgia obstétrica	38.587	40.233	1.646	4%
Cirurgia em nefrologia	112.969	115.260	2.291	2%
Total	7.486.470	4.658.426	- 2.828.044	-38%

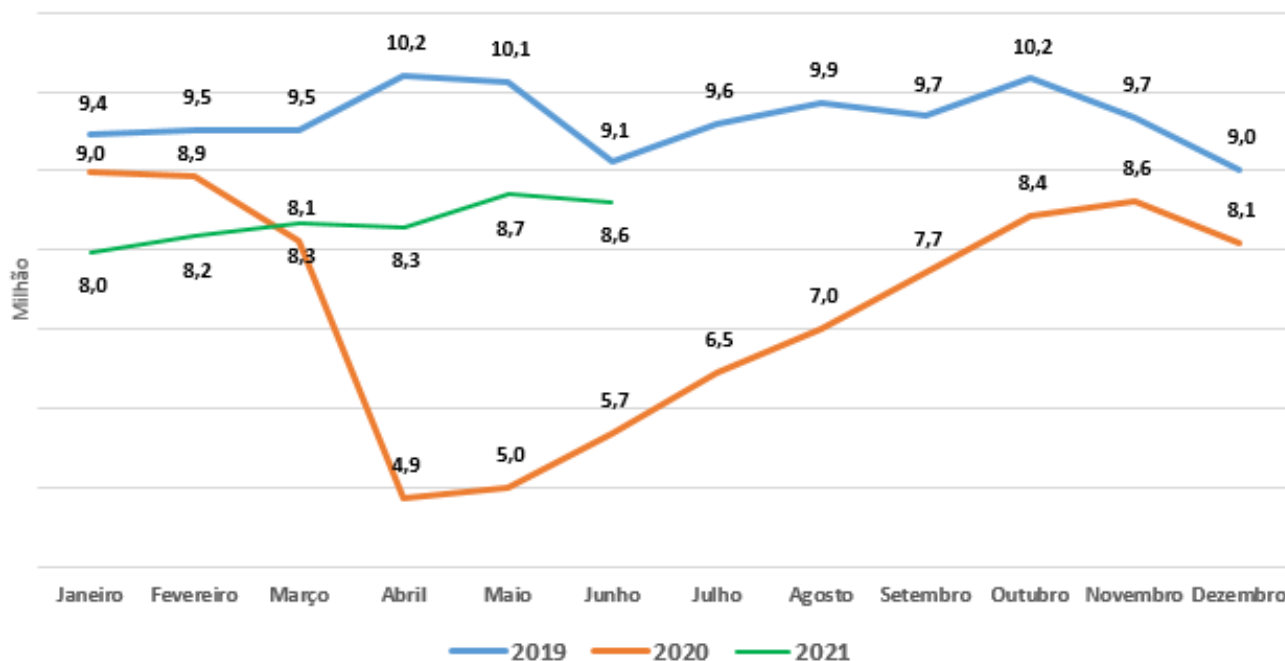
Fonte: Ministério da Saúde - Sistema de Informações Ambulatoriais do SUS (SIA/SUS) e Sistema de Informação Hospitalar (SIH/SUS)

Cirurgias e atendimentos voltam a subir em 2021, mas entidades médicas alertam para os efeitos do pós pandemia

A preocupação com a queda no número de consultas, exames de rastreamento e outros procedimentos tem sido recorrente entre as entidades médicas. Em abril deste ano, representantes de sociedades de especialidades defenderam junto ao Conselho Federal de Medicina (CFM) a necessidade urgente de se planejar ações para retomada desses atendimentos.

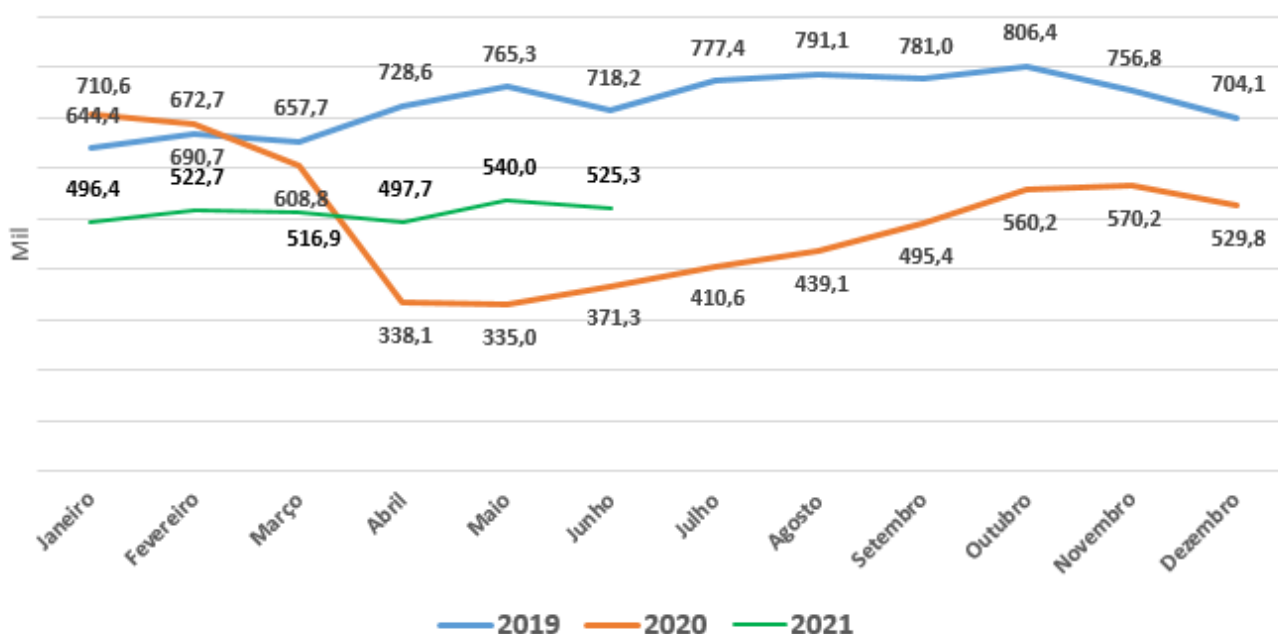
Números oficiais do Ministério da Saúde indicam a realização de 50 milhões de procedimentos médicos ambulatoriais eletivos durante o primeiro semestre de 2021 - 20% a mais em comparação ao mesmo período do ano passado (41,6 milhões). Quando comparados aos primeiros seis meses de 2019, no entanto, ano anterior à pandemia, os resultados ainda figuram em queda de 14%.

Procedimentos médicos ambulatoriais eletivos - por Mês



Da mesma forma que os procedimentos ambulatoriais, o número de cirurgias eletivas demonstra recuperação neste ano, sobretudo nos meses de abril, maio e junho. Ao todo, no entanto, o aumento no primeiro semestre foi de apenas 1,5% em relação ao ano anterior e não foi suficiente para alcançar a quantidade de procedimentos realizada no ano anterior à pandemia.

Cirurgias Eletivas - por Mês



Em atenção ao alerta das sociedades de especialidades, o CFM prepara uma estratégia nacional para estimular a população a buscar atendimento médico para a prevenção, diagnóstico e tratamento de doenças, observando as normas de segurança.

Durante a pandemia, a indicação ou contraindicação cirúrgica precisou considerar o perfil epidemiológico de cada localidade, além das recomendações técnicas das autoridades sanitárias e do executivo local, além das atualizações propostas pelas sociedades de especialidades.

Dentre as soluções propostas para enfrentar esse desafio estão a realização de campanhas voltadas aos pacientes, especialmente aqueles com doenças crônicas, para que não abandonem seus tratamentos. Por meio das redes sociais e imprensa, diversas organizações já têm defendido que muitas doenças não podem esperar e, quanto antes forem diagnosticadas, melhor será o resultado de seu tratamento.

Confira abaixo algumas destas iniciativas:

Cardiologia – Segundo levantamento da Sociedade Brasileira de Cirurgias Cardiovasculares (SBCCV), mais de 60 mil brasileiros estão na fila de espera por atendimento cardiológico devido à falta de insumos. A pesquisa, realizada a partir de relatos de 27 hospitais de nove estados brasileiros, constatou que 52% dos serviços de cirurgia cardiovascular já apresentam problemas graves de desabastecimento.

De acordo com a SBCCV, a falta de insumos fez com que, em 2020, menos de 40 mil pacientes fossem operados. Em um ano sem pandemia, aproximadamente 100 mil operações são realizadas no País. A especialidade relata significativa falta de válvulas cardíacas, oxigenadores, materiais especiais e cânulas, usados em cirurgias de ponte de safena, correção de defeitos congênitos, correção de aneurismas e trocas de válvulas cardíacas.

Para os cardiologistas, o represamento dessas cirurgias, além de aumentar o número de mortes por problemas cardiovasculares, deve gerar uma busca ainda maior ao sistema de saúde pós-pandemia. Segundo o ‘cardiômetro’, indicador dos óbitos por doenças do coração criado pela Sociedade Brasileira de Cardiologia (SBC), essa é a doença que mais mata no Brasil, chegando a atingir mais de 400 mil pessoas por ano.

Oncologia – Preocupada com o panorama do câncer em tempos de pandemia, a Sociedade Brasileira de Oncologia Clínica (SBOC) lançou em setembro do ano o resultado de pesquisa entre seus associados para entender os impactos da covid-19 no Brasil. Segundo o levantamento, mais de 74% dos entrevistados informaram que tiveram um ou mais pacientes que interromperam ou adiaram o tratamento por mais de um mês durante a pandemia.

Em campanha, a Sociedade Brasileira de Endoscopia Digestiva (Sobed) também levantou durante o “Março Azul” que, em 2020, só no SUS o número de exames de sangue oculto nas fezes caiu 23% em relação a ano anterior – 350 mil exames a menos. Apesar de ser um procedimento simples, este exame pode ser decisivo para salvar a vida de paciente com suspeita de câncer colorretal.

Já a colonoscopia, também indicado aos pacientes em que existe uma suspeita diagnóstica, apresentou uma queda percentual ainda mais significativa no ano da pandemia, de acordo com a Sobed. Foram menos 106.030 procedimentos, em comparação com 2019 – uma redução de 31%.

Oftalmologia – Dados levantados pelo Conselho Brasileiro de Oftalmologia (CBO) também refletem o afastamento dos pacientes por cuidados com a saúde ocular. Em maio de 2020, mês de prevenção e combate ao glaucoma, a especialidade mostrou que quase 1,6 milhão de exames para detecção precoce da doença deixaram de ser realizados no SUS. A queda prejudicou a investigação de possíveis casos novos desta doença, considerada principal causa de cegueira evitável no mundo, contribuindo para o atraso no tratamento e o acompanhamento de situações confirmadas.

Os oftalmologistas também indicaram que pelo menos 6,5 mil cirurgias que são indicadas para

tratar ou reverter o glaucoma também deixaram de ser realizadas no SUS no ano passado. A queda, segundo números analisados pelo CBO, foi de 22%. Com a flexibilização do isolamento social na maior parte do País e a retomada das operações, os especialistas temem alta expressiva da demanda e pacientes com a doença em estágio agravado.

Urologia - Quem também alertou para os efeitos da pandemia na saúde dos brasileiros foi a Sociedade Brasileira de Urologia (SBU), que em julho do ano passado divulgou resultado de pesquisa com associados. Cerca de 90% dos participantes informaram ter tido redução igual ou maior que 50% nas cirurgias eletivas e 55% relataram diminuição de pelo menos metade no número de cirurgias de emergência.

Esse panorama acendeu o sinal de alerta na entidade de que boa parte dos pacientes com doenças urológicas (como cânceres, hiperplasia de próstata, incontinência urinária entre outros) possam ter postergado o tratamento pelo receio de contraírem a covid-19.

Além disso, em março deste ano a SBU também apontou que os tratamentos cirúrgicos para a incontinência urinária caíram 60% em 2020, em relação ao ano anterior. A constatação é de que a pandemia agravou o tratamento de várias doenças, entre elas a incontinência urinária, que costuma afetar 45% das mulheres e 15% dos homens acima de 40 anos.

Fonte: [CFM](#), em 13.09.2021.